



# Flor do Carmelo

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços  
Ano VII - 2ª série - nº 23 Outubro - Dezembro 2017

Quero acreditar, Senhor,  
que grande é o pequeno,  
que último é o primeiro,  
que pobre é o preferido

## Sumário

- Editorial
- O Escapulário na Voz dos Papas
- O que diz a Regra ao Secular
- S. João da Cruz e Maria
- Para mais tarde recordar!
- Oremus pro vobis
- O Carmelo no Mundo
- Assim nasceu...



## Sentido de pertença

Todo o ser humano tem uma necessidade de pertença, de pertencer a alguém, a uma família, a uma espiritualidade, a uma terra. Esta é uma das necessidades mais fortes do ser humano, ainda que poucas vezes a consciencializemos. Nós, como carmelitas, vivemos o comum sentido de pertença a uma Família Religiosa, a uma Ordem, a dos Carmelitas Descalços ou Carmelo Teresiano.

Pertencer significa enraizar, vincular-se, dar e receber. A forma como cultivamos a nossa relação com esta grande família espiritual diz do nosso grau de pertença, pois ele pode ser mais forte ou mais frágil. Pela emissão das promessas definitivas (e os/as consagrados/as pela profissão solene) os carmelitas seculares passam a pertencer definitivamente a esta família, passam a existir vínculos fortes que são indissolúveis. No entanto, esta vinculação essencial pode nem sempre ser acompanhada por uma relação espiritual e afetiva com a espiritualidade e com os irmãos que a partilham. Por isso, o grau de pertença exercita-se sobretudo pela presença na vida da comunidade, seja a comunidade local, seja a provincial ou a geral. É nestes diferentes níveis de presença que vamos reforçando o sentido de pertença. Distinguímos a presença física e a afetiva e espiritual, pois nem sempre coincidem; todos sabemos que, por exemplo, um irmão doente pode não estar fisicamente presente mas todos sentimos

a sua presença afetiva e espiritual; e também pode acontecer que um irmão esteja fisicamente presente e o sintamos longe da unidade e comunhão da família carmelita.

Além deste apreço pela presença ativa na vida da comunidade, o sentido de pertença cultiva-se pela leitura assídua dos nossos santos, sobretudo de Santa Teresa de Jesus e S. João da Cruz. Quanto mais nos familiarizarmos com a sua vida e doutrina mais fazemos caminho humano e espiritual em união com os irmãos e irmãs que Deus colocou na nossa vida.

O interesse por conhecer e se informar sobre a vida da Ordem a nível geral também vai criando este sentido de pertença a uma grande família eclesial presente nos quatro cantos da terra, na pessoa dos seculares, dos missionários, dos contemplativos e apostólicos.

A colaboração na missão de toda a Ordem faz-nos sentir pertença de uma força evangelizadora que testemunha a partir da experiência e do conhecimento tudo quanto recebeu de graça e de graça quer oferecer a todo o ser humano.

Que este novo ano nos ajude a estar presentes uns aos outros para fortalecermos o nosso sentido de pertença ao Carmelo Teresiano e assim combatemos o comodismo e individualismo que sempre ameaçam tomar lugar na nossa vida.

*P. Joaquim Teixeira*



## O Escapulário na voz dos Papas

“O Escapulário é essencialmente um “hábito”. Quem o recebe fica, para sua ventura, associado num grau mais ou menos íntimo à Ordem do Carmelo. Quem o ostenta professa pertencer à Nossa Senhora, tal como o Cavaleiro do século XIII – a que remonta a origem do escapulário – que se sentia sob o olhar da sua “dama” valente e seguro no combate e que, vestindo as suas “cores”, preferiria mil vezes morrer do que deixá-las manchar.

Além disso, queridos filhos e filhas, nós vos exortamos a seguir sempre em frente, de um modo digno da vossa vocação, seguindo os passos dos grandes santos que o Carmelo tem dado à Igreja. Cultivai a vida interior e, segundo o espírito da vossa Regra, praticai com zelo as obras de mortificação e penitência: orai pela propagação da fé, pelo progresso da Igreja, pelos chefes de Estado, pelos prisioneiros, pelos defuntos, pela conversão dos pecadores, pela paz no mundo. Sede, para todos os fiéis, um exemplo e um estímulo”.

*In Discurso PP Pio XII, VII Centenário do Escapulário 06 de agosto de 1950*

O Carmelo já não é um lugar físico. Tornou-se um ideal de vida, uma experiência de encontro com Deus que S. João da Cruz tão bem soube expressar em *Subida do Monte Carmelo*. E nós? Os mesmos dois polos nos desafiam – o “silêncio” da nossa identidade e tradição e o “barulho” da nossa vida de seculares com todas as solicitações familiares, sociais e profissionais.

## O que diz a regra ao secular

*“Podereis fixar os vossos locais de residência na solidão, ou onde vos forem doados, desde que sejam adequados e convenientes ao vosso modo de vida religiosa, conforme o que parecer mais oportuno ao Prior e aos irmãos.” R5*

Este número 5 da Regra não é de Santo Alberto, mas foi acrescentado pelo Papa Inocêncio IV em 1247, e resulta do primeiro Capítulo Geral em 1246 depois da chegada à Europa em 1238 e do problema que se colocava de viver o ideal do Carmelo não só na solidão do Monte Carmelo mas também nas barulhentas cidades da Europa.

Pretendeu-se evitar que os Carmelitas fossem vencidos pela tentação de querer viver nos grandes mosteiros, uma vida afastada do povo e da mendicância que estava a nascer naquela época. E, por outro lado, evitar que a vida como mendicantes os levasse a perder o “deserto interior” do Carmelo. Estava a nascer uma nova identidade: frades eremitas e mendicantes. Optando pela solidão da margem e do abandono em que viviam os “menores”, os pobres da época, reencontraram o deserto da sua origem no deserto das periferias.



Para mais tarde recordar...

## S. João da Cruz e Maria

«(...) Quem ama discretamente não se preocupa em pedir o que carece e deseja, antes apresenta as suas necessidades para que o Amado faça como for servido. Foi assim que procedeu a Virgem bendita com o seu amado Filho nas bodas de Caná da Galileia: diretamente não Lhe pediu o vinho, mas disse apenas: *Não têm vinho (Jo 2,3)*».

*In Cântico Espiritual 2, 8*  
S. João da Cruz

A presença de Maria na vida de S. João da Cruz é vivida com intensidade e provavelmente são muitos os favores espirituais que recebeu de Nossa Senhora, o que tornou possível uma forte experiência mística que se revela nas reflexões que faz sobre alguns temas da Virgem.

S. João encontra na espiritualidade car-

melita o culto a Nossa Senhora entendido como imitação na sua fidelidade a Deus, na meditação assídua da Palavra e na absoluta disponibilidade à vontade do Pai.



Na defesa do silêncio encontra o elemento indispensável à santidade do coração e ao cultivo assíduo da oração. Também a luz que iluminou toda a sua vida é experiência concreta sobre a obediência, pois não existe verdadeiro progresso espiritual

se não passa pelo filtro da obediência, e Maria é obediência e silêncio contemplativo que acolheu a Palavra.

Para chegarmos à perfeita união com Deus, ajuda-nos a nossa Santa Mãe, Ela que não só é modelo de santidade, como coopera diretamente na nossa santificação.

### Para mais tarde recordar!

No dia 14 de novembro de 2017 a nossa comunidade de Santa Teresinha do Menino Jesus viveu horas felizes com a celebração das promessas temporárias de **Maria de Fátima Silva Faria Rodrigues** e **Maria José Baldaia Madeira**. E a admissão à formação de **Luísa Maria Trindade Coelho Guardado**.

Foi-nos ensinado que cada um de nós: frades, monjas e seculares da Ordem

Carmelita Descalça é um “tijolo” desta grande “construção” que é o Carmelo Teresiano. Desejamos que todos e cada um de nós se sinta verdadeiramente corresponsável pela vida do Carmelo, à semelhança do nosso pai Santo Elias, que «ardia de zelo pelo Senhor Deus dos Exércitos” e dos nossos pais Santa Teresa e São João da Cruz, que buscavam na imitação de Cristo e no amor



total por Ele, aquela configuração com o Senhor que nos tornam “chamas” com a Chama viva e verdadeiros filhos e filhas da Igreja.

Sejam muito felizes, amadas irmãs! O mundo, a Igreja e o Carmelo precisam do nosso amor e doação.

*Repórter da comunidade*

## Visita do Conselho Nacional à comunidade de Tavira

A Comunidade de Santa Teresa de Jesus de Tavira, alegra-se de ter recebido a visita pastoral do Conselho Nacional e do Delegado Provincial no sábado dia 11 de novembro.

Nela lembrámos o nosso primeiro Assistente Espiritual e fundador desta Comunidade, o Sr. Padre Jeremias, que com muito carinho nos ajudou e amparou no crescimento da nossa



Começámos pela Eucaristia, celebrada pelo Sr. Padre Joaquim, dispondo assim os nossos corações para a comunhão e um maior sentido de família entre todas as Comunidades Carmelitas.

vocação carmelita.

Celebrámos a memória de São Martinho que com bondade e ousadia não deixou que as suas obrigações pastorais o afastassem do seu ideal de con-



templação e oração à semelhança da nossa própria vocação de carmelitas.

A três dos irmãos da nossa Comunidade foi-lhes imposto o Escapulário da Nossa Senhora do Carmo, num momento da Eucaristia que muito os marcou. Em seguida partilhámos a refeição em ambiente íntimo o que concorreu para estreitar laços de amizade entre os irmãos e alguns familiares.

Depois do almoço separámo-nos, a Comunidade reuniu-se com o Conse-

lho Nacional e o Delegado Provincial enquanto os familiares continuaram a recreação.

O Presidente José Manuel Couto, transmitiu-nos que o Conselho Nacional é polo congregador de todas as Comunidades e ao mesmo tempo estimula cada uma, lança desafios e encoraja a que caminhemos com “determinada determinação” bem ao jeito de Teresa nossa santa Madre.

*M<sup>ª</sup> Luísa Quintelas*

## Visita do Conselho Nacional às comunidades de Paço de Arcos e Lisboa

Com poucos dias de antecedência, foi dado aviso de que o Conselho Nacional vinha fazer uma visita às comunidades de Paço de Arcos e de Lisboa. Rapidamente se desencadearam os contactos entre ambas, acertaram-se os pormenores e na noite de 11 de novembro, festa de São Martinho, na residência dos Padres Carmelitas de Paço de Arcos, lá estavam quase todos os membros para acolher os visitantes. Poucos não puderam comparecer, mas todos por fortes impedimentos. E também marcou presença o Padre Armindo Vaz, que fez as honras da casa como seu anfitrião.

Pelas 20 horas chegaram o Padre Joaquim Teixeira, nosso delegado Provincial, o José Manuel Couto, a Isabela Neves, a Justina Maria Leão e o Gustavo

Borges. Regressavam da visita à comunidade de Tavira, mas não manifestavam o cansaço do trabalho e da longa viagem ao Algarve.

Imediatamente se ateou a chama da amizade e se gerou um clima de contagiante alegria. Esperava-os também uma reconfortante refeição à volta de uma mesa, neste dia acrescentada para que todos coubessem, em que cada um colocou o que trouxe de casa. E aconteceu a partilha do alimento, que era abundante e para todos os gostos! Por fim escutou-se a palavra espontânea do José Couto e do Padre Joaquim a explicar o sentido da visita.

Não vinham de mãos vazias. Traziam um presente para a comunidade Flos Carmeli, de Lisboa: o brasão de armas da Ordem dos Carmelitas Descalços,



em belíssima escultura de madeira. A de Paço de Arcos já o tinha recebido em visita anterior. Creio que no coração de cada um que teve a dita de es-

tar presente ressoou e sentiu a frase do salmo “Como é bom e agradável que os irmãos vivam em união”.

*Carlos Margaça Veiga*

## Um dia especial na Comunidade Rainha do Carmelo da Terrugem

No passado dia 12 de novembro o grupo dos Carmelitas Seculares da Terrugem – Comunidade Rainha do Carmelo – teve o prazer de receber o Delegado Provincial para a OCDS, Padre Joaquim Teixeira e os membros do Conselho Nacional.

Este encontro começou com a Eucaristia celebrada na Igreja Santo António da Terrugem pelas 11:30 H pelo Padre Joaquim e com a participação dos membros da Comunidade Rainha do

Carmelo e pela população da Terrugem. Foi um momento de elevação cristã, partilha e comunhão carmelita. A presença dos digníssimos elementos contribuíram para o reforço deste espírito carmelita, nesta aldeia alentejana, situada no interior de Portugal.

Terrugem é uma bonita aldeia típica alentejana, pertencente ao concelho de Elvas, distrito de Portalegre. Tem como base económica, quer a agricultura de sequeiro, quer o trabalho em





curtumes, muito típico desta aldeia.

Depois da Eucaristia seguiu-se um almoço partilhado em ambiente familiar como é próprio dos carmelitas, no salão da mesma Igreja de Santo António.

Este grupo, apesar de sediado na Terrugem, é constituído, além de elementos da Terrugem, de Elvas, Portalegre e Castelo Branco.

O grupo da Terrugem tem 15 anos de existência, reunindo mensalmente no penúltimo sábado de cada mês. Os seus elementos têm idades compreendidas entre os 40 e os 80 anos de idade. Depois do almoço, seguiu-se uma reunião que, além de permitir um maior conhe-

cimento pela proximidade criada, foi possível obter diversos esclarecimentos, nomeadamente sobre a dimensão carmelita secular, a importância da vivência espiritual, da partilha em grupo e do enriquecimento cristão no seio da família carmelita.

O grupo Rainha do Carmelo agradece a presença e disponibilidade do seu Delegado Provincial, Padre Joaquim Teixeira e dos elementos do Conselho Nacional – Presidente José Couto e os Conselheiros Justina Maria, Isabela Neves e Gustavo Borges.

Bem Hajam!

*Lurdes e Ernesto Marques*

## Retiro de preparação para o advento 2017 em Fátima

Foi no passado dia 1 de dezembro que se iniciou o retiro de preparação para o Advento na Domus Carmeli, em Fátima, durante 3 dias. Num clima de silêncio, propício à meditação, foi abordado o tema “A Mística e a Profecia” sob a orientação do Pe. Joaquim Teixeira.

Fomos convidados a orar para entrar em sintonia com Deus e, assim, tentar discernir o que é que Ele nos vai pedindo para podermos acertar a nossa vontade com a d’Ele.

Para facilitar este caminho de interiorização tivemos o apoio de alguns textos bíblicos e de grandes mestres espirituais, tais como São João da Cruz, Santa Teresa de Jesus e Isabel da Trindade.

Com estas referências foi-nos dado a conhecer assuntos importantes sobre a mística e a profecia tendo como objetivo a compreensão de um amor maior que se projeta na pessoa de Jesus Cristo.

Em traços gerais, este foi um tempo que teve como meta o nosso crescimento pessoal em todas as áreas da vida, nomeadamente em relação aos outros e em relação a Deus, um retiro para nos centrarmos no outro e no Outro.

Terminou com a Eucaristia no Carmelo de São José onde se celebrou o 1º domingo do Advento, preparando assim o renascer deste Menino Jesus dentro dos nossos corações.

*Marlene Tavares*





## Oremus pro vobis

### Os nossos doentes

A nossa irmã Tereza Peres, da Comunidade de Paço d'Arcos, encontra-se em casa convalescendo de uma operação, enquanto aguarda a marcação da seguinte. Nesta situação está impossibilitada de participar nas reuniões da Comunidade. Quer ela quer a Comunidade ressentem-se com as suas ausências, pelo que procuramos compensar-nos através das visitas de vários irmãos à Tereza.

As visitas são partilhadas com o resto da Comunidade, com alguns dos nossos padres que melhor a conhecem e algumas das suas amigas fora da Comunidade, através do envio, sistemático,

de notícias e de fotografias.

Porque a Tereza Peres tem muitos amigos e amigas, na grande família OCDS, resolvemos partilhar esta fotografia no Boletim. Agradecemos orações para que esta segunda operação seja um sucesso sem necessidade de quimioterapia.

*Luís Maria, OCDS*



### Ícone do Carmelo

Este é o 1º ícone da Virgem do Monte Carmelo também conhecido como "Ícone do Carmelo". Pertence a uma família de imagens do *Theotokos* conhecido como *Eleusa* – Virgem da Ternura. A sua representação foi concebida para comunicar ao Carmelita contemplativo os valores da vida de Maria e portanto, para ajudar a caminhar para Deus, com e como Maria. São pormenores interessantes na simbologia mariana do ícone. Assim vemos que:

1. A cor dourada (o sol?) das auréolas e do fundo indica a **santidade de Maria**, coração sempre revestido de Deus.

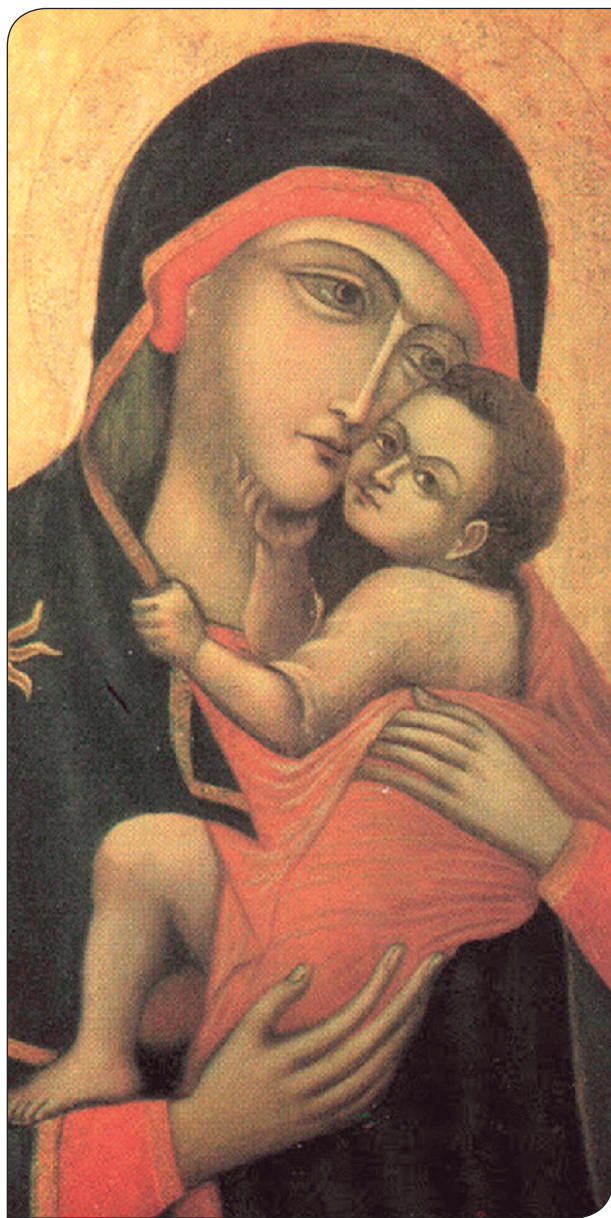
2. A cor azul/verde (cor do mar e um símbolo da fertilidade) do manto da Senhora proclama o valor da sua **Maternidade Divina**.

3. A cor vermelha (símbolo do amor) da túnica, que parte cobre o Menino, indica o forte amor da Mãe que a liga ao seu filho Jesus.

4. A estrela com cauda, no manto de Maria, é um sinal de sua virgindade antes, durante e depois do parto: mulher de coração indiviso para Deus.

5. A cor de pele de ovelha na manga do Menino lembra-nos que ELE é o Cordeiro de Deus.

6. **O rosto do Menino**, com idade in-



definida, comunica algo profundo: este é o Verbo eterno do Pai que se fez homem.

**7. A mão esquerda de Maria que segura o Filho no colo é sinal de ternura.** A mão direita, responde à nossa súplica: “mostrai-nos Jesus, bendito fruto...”, indicando-nos: “Eis o caminho, a verdade e a vida”.

**8. A posição do Menino,** rosto colado ao da Mãe, é clara demonstração da recíproca ternura dos dois.

9. O rosto de Maria e de Jesus voltados para nós exprimem a missão redentora de Jesus e a participação co-redentora de Maria.

Toda a composição deste ícone fala ao cristão, e ao Carmelita, da realidade da Virgem Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja e é convite à nossa intimidade, familiaridade e imitação de Maria. Este ícone, recebeu a coroa de ouro por Decreto do Capítulo do Vaticano a 11/06/1875. O Santuário do Carmo onde é venerada desde o século XIII fica em Nápoles (Itália).

*In site do Carmelo da Santíssima Trindade - Guarda*



## Beato Padre Maria Eugénio

No dia 21 de dezembro, ao concluir o seu discurso por ocasião da tradicional felicitação natalícia à Cúria Romana, o Papa Francisco anunciou aos cardeais, bispos e prefeitos de Congregações e dicastérios o seu presente deste ano – dois livros, um dos quais “*Quero ver a Deus*”, do Beato Maria Eugénio do Menino Jesus, carmelita descalço (publicado em italiano pela Editorial Vaticana).

O Padre Maria Eugénio foi um mestre espiritual na linha mais pura dos profetas do povo eleito e dos santos do Carmelo. Nasceu no dia 2 de dezembro de 1894, na povoação de Aveyron. Desde criança que sentiu a vocação ao sacerdócio. Depois da I Guerra Mundial, sentiu intensamente a proteção de St<sup>a</sup> Teresinha do Menino Jesus que foi descobrindo cada vez mais, ao ponto de o acompanhar ao longo de toda a sua vida. Enamorado pela Beleza de Deus

e pelo amor a Maria, tão cultivado nos Carmelitas, o Padre Maria Eugénio dedicou-se de alma e coração ao seu ministério sacerdotal, servindo com todo o empenho a Igreja e a nossa Ordem, desempenhando cargos de grande responsabilidade em França e em Roma. O seu ensinamento e a sua palavra tinha uma eficácia que causava admiração naqueles que dela faziam a experiência. Diferente da palavra dos mestres humanos que enriquece certamente a inteligência, mas cuja eficácia se reduz a ela, a do nosso Beato iluminava o espírito, depois penetrava a alma e tornava-se princípio de ação e fonte de vida.

Morreu a 27 de março de 1967, numa segunda-feira de Páscoa, dia em que fazia questão de celebrar a alegria paschal de Maria, Mãe da Vida. Foi beatificado a 19 de novembro de 2016, em Avignon, França.





Assim nasceu...

## ASSIM NASCEU... Casais do Menino Jesus

### Comunidade Ocds de Avedassadas

Somos um grupo de casais jovens, todos com filhos, seguidores de Jesus Cristo, a exemplo da Virgem Maria, segundo o estilo de vida e espiritualidade dos fundadores Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz.

O grupo foi formado em 2004 por dois casais que sentiam a necessidade de crescer na espiritualidade carmelita, como casal e família, e de encontrar um espaço de partilha de experiências, vivências e dúvidas. O nosso assistente espiritual foi, no início, o Padre Joaquim Teixeira, sendo que, atualmente é o P. Agostinho Leal, do Convento de Avedassadas.

Reunimos, uma vez por mês, normalmente ao Sábado à noite ou domingo à tarde, para reforçar o nosso sentido de pertença à família carmelita, partilhar a vida, rezar e conhecer as razões da nossa fé à luz dos santos e mestres do Carmo. As reuniões têm decorrido em casa de cada casal ou nos Conventos de Avedassadas e da Foz e consistem de uma

oração, normalmente a liturgia das horas, e depois um tema na área da espiritualidade carmelita, familiar ou outra leitura que seja considerada apropriada. No fim, jantamos ou lanchamos juntos, consoante o dia da reunião.

Ao longo do ano procuramos realizar um retiro espiritual e, no final do ano, um encontro de reflexão e preparação do ano seguinte, onde participam todos os elementos do grupo e os seus filhos. Deste modo, tentamos que o nosso grupo não se restrinja apenas às questões religiosas e espirituais, mas que aprofundemos os nossos laços de amizade.

O grupo foi crescendo e atualmente é composto por 6 casais: o Luís e a Célia Leitão, o Valentim e a Ana Paula Azevedo, o Carlos Pinto e a Luciana Nogueira, já com promessas definitivas, o Gustavo e a Márcia Borges, o Jorge Leal e a Filipa Ferreira e o Pedro Soares e a Vera Pinto com as promessas temporárias.

*Gustavo e Márcia Borges*

### Santos Carmelitas

#### DEZEMBRO

- 11 – S. Maravilhas de Jesus
- 14 – Solenidade de São João da Cruz
- 16 – Beata Maria dos Anjos

#### JANEIRO

- 3 – S. Ciriaco Elias Chavara, presbítero – MF

- 8 – S. Pedro Tomás, bispo – MF
- 9 – S. André Corsini, bispo – MF
- 27 – S. Henrique de Ossó e Cervelló, presb – MF

#### ABRIL

- 17 – B. Baptista Mantuano, Fac.
- 18 – B. Maria da Encarnação, Fac.
- 23 – B. Teresa Maria da Cruz Manetti, Fac.